

# Dia da Universidade do Porto 2023

Intervenção de António de Sousa Pereira, Reitor da U.Porto

[Cumprimentos Protocolares]

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

A todos e a todas apresento as minhas saudações e agradeço a presença nesta cerimónia.

Num debate em Coimbra, há cinco anos, o professor António Sampaio da Nóvoa, orador convidado desta sessão, e a quem desde já agradeço pela presença e erudição, afirmou que a universidade deve ser escola de tudo, mas sobretudo de liberdade e de cidadania. As universidades, explicou, têm estado presas a discursos que inibem o envolvimento dos cidadãos e que, acrescento eu, talvez os afastem do conhecimento e da ciência, e os deixem tragicamente à mercê de estratégias totalitárias assentes na ignorância onde medram a intolerância e o ódio.

Para ser capaz de praticar e estimular a cidadania, a democracia e a liberdade, a universidade necessita, pois, de ser capaz de interagir com a comunidade e de se explicar. De dizer o que faz e para quê.

O Dia da Universidade do Porto, que hoje assinalamos, não se limita, por isso, a ser um momento solene em que comemoramos os 112 anos da instituição e em que celebramos esse passado e o nosso presente dedicado à causa do conhecimento, da investigação, da ciência, da cultura, da ética, do progresso, do pensamento e do humanismo.

Esta é também, com efeito, uma ocasião em que nos explicamos à comunidade e com ela dialogamos franca e abertamente, ponderando no percurso que fizemos e no caminho que queremos ainda fazer, perseverando na ambição de servir cada vez melhor os nossos estudantes, os nossos professores, os nossos investigadores e os nossos técnicos, mas também, e acima de tudo, afirmando a instituição pelo seu cosmopolitismo, pela qualidade da investigação que produz,

pela competitividade internacional que vai consolidando e pela capacidade de atrair os melhores talentos e de os formar para servir o progresso da cidade, da região e do país, e o seu desenvolvimento estrutural, social, cultural e económico.

Quase um ano volvido sobre a posse da renovada equipa reitoral que tenho o privilégio de liderar, é chegado o momento de reafirmar o trabalho realizado ao longo dos últimos cinco anos num cenário marcado por fortes restrições, mas também de nos congratularmos pela recente aprovação do Plano Estratégico 2030, que há de orientar o crescimento e a consolidação da Universidade do Porto nos próximos anos, enfrentando com determinação os desafios que temos pela frente e transformando-os em oportunidades de investimento e de afirmação.

O ano de 2023 ficará, assim, marcado pelo início da execução deste plano, que consolidará a projeção internacional da Universidade do Porto pela qualidade na formação académica e cívica, na investigação e na inovação, aspirando a afirmar-se permanentemente como uma instituição sustentável e com impacto na ciência e na cultura, na sociedade e na economia.

Seguir-se-ão os planos estratégicos de cada uma das unidades orgânicas, pormenorizando e dando sequência a uma visão da Universidade do Porto para o futuro.

Se formos capazes de passar do plano à prática, conforme é nosso desejo, estaremos em condições, creio, de consolidar a Universidade do Porto como um ecossistema de ensino, investigação e inovação mais coeso, sinérgico e interdisciplinar.

Não deixaremos, para isso, de participar no processo de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, finalmente iniciado pelo Governo. Esta revisão, sublinho, pode e deve ser objeto de uma discussão interna profunda e profícua, pois dela dependerá, ao menos em parte, aquilo que será o futuro da nossa instituição.

Conhecendo de antemão as expetativas criadas pelo atual enquadramento legal, e também o muito que ficou por concretizar, é nossa obrigação estar à altura da discussão que agora se inicia, pugnando não apenas pelo cumprimento das

promessas feitas, e nunca cumpridas, mas também pela existência de um efetivo regime de autonomia reforçada, crucial para dar resposta aos desafios atuais e dos anos vindouros.

Podemos e devemos ser capazes de o discutir franca e abertamente, proporcionando à comunidade um exemplo de pluralidade, tolerância, integridade e democracia.

Neste sentido, cabe-nos também debater o mais desassombradamente possível o modelo de governação das universidades, e da Universidade do Porto em concreto, ponderando a necessidade de alargar o número de membros da Assembleia responsável pela eleição do reitor, de modo a torná-lo mais justo, mais claro e mais democrático.

O momento para discuti-lo é este. Saibamos aproveitá-lo de modo a transformá-lo também numa oportunidade de renovação da nossa universidade, preparando-a para os desafios do futuro.

Minhas senhoras e meus senhores:

Não foi por acaso que utilizei a palavra *renovação*.

Uma universidade, e a Universidade do Porto por maioria de razão, tem de ser um espaço de inovação, capaz de estimular a permanente superação de todos os que compõem a comunidade académica e de constantemente colocar novos desafios aos estudantes que nos demandam em busca de um ambiente formativo que privilegia a disrupção e a criatividade, o arrojo, a excelência e uma cultura científica e de investigação orientada por rigorosos critérios éticos e deontológicos.

É também chegado o momento, pois, de rever o Estatuto da Carreira Docente Universitária no sentido de transformar os concursos de promoção e recrutamento num instrumento equilibrado de efetivo progresso e valorização profissional, permitindo a renovação do corpo docente sem deixar de premiar o mérito e a excelência dos extraordinários professores e investigadores que aqui trabalham ao serviço da comunidade.

Deste modo, creio, estaremos mais bem preparados para o ensino do futuro — para estar a par das universidades do futuro —, no que beneficiaremos substancialmente dos esforços de digitalização realizados nos últimos anos, como resposta aos desafios que nos foram colocados pela pandemia da Covid-19, mas também do trabalho realizado no sentido de promover a multi e interdisciplinaridade curricular.

Permitam-me, a este propósito, que sublinhe a obra de requalificação do edifício Abel Salazar, orçada em mais de 8 milhões de euros e financiada pelo PRR. Ali criaremos um espaço de formação multidisciplinar e pós-laboral que permitirá alargar e reforçar a nossa oferta formativa, e avançar na formação contínua e na maior qualificação dos recursos humanos.

O primeiro ano de vigência do Programa de Formação Multidisciplinar da U.Porto permitiu já a abertura de 66 novos cursos e formações para maiores de 23 anos, num esforço que abrange um investimento total de 9,3 milhões de euros para atingir mais de sete mil formandos até 2025, mas também, e não menos importante, a mobilização de docentes e investigadores das mais variadas áreas e de praticamente todas as faculdades da Universidade do Porto.

No domínio do Impulso Jovens STEAM, destinado à modernização e interdisciplinaridade da oferta formativa do primeiro ciclo de estudos universitários, foi também possível abrir três novas licenciaturas, estando outras duas em processo de avaliação, destinadas a atrair mais e melhores estudantes para as áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática. Com um investimento global superior a sete milhões de euros, esta iniciativa tem como objetivo formar 300 diplomados adicionais até ao 3.º trimestre de 2025 e permitiu também um reforço de vagas nas licenciaturas em Inteligência Artificial, Ciência de Dados e Engenharia Agronómica, representando, nos dois primeiros anos de vigência do programa, um total de mais 274 estudantes matriculados nestes domínios estratégicos.

Complementarmente, e como medidas concretas de incentivo ao acesso no Ensino Superior e de combate ao abandono escolar, deve assinalar-se a conceptualização de um sistema de apoios a estudantes que se materializará na concessão de bolsas destinadas a estudantes mais desfavorecidos, deslocados ou

com necessidades educativas específicas, e de bolsas de distinção académica, que premiarão os estudantes com as classificações mais elevadas nas novas licenciaturas.

O programa Impulso Jovens STEAM permitirá ainda a bonificação de mulheres estudantes, visando atuar sobre as desigualdades de género identificadas no domínio das Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática.

Minhas senhoras e meus senhores

Conforme escreveu George Bernard Shaw, a universidade é a única forma de evitar que a Filosofia se transforme em tolice, que a Ciência seja substituída pela superstição e que a Arte redunde num exercício vazio e pedante.

Este é, em síntese, o desafio que enfrentamos, independentemente da idade, da situação académica ou do estatuto profissional de quem nos procure.

Mas explicarmo-nos é também sinónimo de prestar contas do trabalho feito e do trabalho que falta realizar, dos objetivos a que nos propomos.

Neste sentido, a Universidade do Porto está a trabalhar afincadamente num plano que permitirá reforçar e ampliar a sua vertente científica e tecnológica, o qual constitui uma aposta decisiva para o futuro.

Está já em fase bastante adiantada, ao abrigo do Fundo para uma Transição Justa, a negociação tendo em vista a instalação de um polo tecnológico e de um centro de inovação em terrenos da antiga refinaria de Leça da Palmeira, em Matosinhos. Aí criaremos um novo campus dedicado às engenharias e à ciência, o qual permitirá o crescimento e a afirmação da universidade como um centro de excelência nos domínios da neutralidade carbónica e climática, das energias limpas e renováveis, da mobilidade sustentável e da economia circular.

Num espaço de cerca de 50 hectares, instalaremos uma verdadeira incubadora de talento em setores de intensa especialização, como são a Ciência, a Tecnologia e a Engenharia.

Teremos, assim, reunidas condições para que os nossos diplomados nestas áreas estejam ainda melhor preparados para dar respostas às novas necessidades do

mercado de trabalho e do atual paradigma económico, promovendo também a produtividade e competitividade do tecido empresarial português.

Constitui igualmente uma prioridade absoluta para a Universidade do Porto a concretização de um conjunto de outros investimentos infraestruturais, entre os quais se destacam o centro de investigação da Faculdade de Letras e a substituição e reforço da infraestrutura da rede WiFi da universidade.

Destaco igualmente a segunda fase da modernização do Estádio Universitário, uma intervenção orçada em 2,5 milhões de euros e totalmente suportada por fundos próprios, a qual incluirá a criação de uma nova sede para o CDUP e representará a reabilitação integral de um equipamento desportivo histórico, que ficará ao serviço da cidade. O trabalho já ali realizado permitiu, entretanto, que a oferta desportiva à comunidade da Universidade do Porto passasse a ser mais uniforme nos três polos.

Atualmente, cerca de 10 mil pessoas praticam desporto nas nossas instalações.

Aproveitando a oportunidade do Plano de Recuperação e Resiliência, estamos ainda a avançar na construção e reabilitação de um conjunto de novas residências universitárias que permitirão ajudar a fazer face às dificuldades que os nossos estudantes enfrentam em matéria de acesso ao alojamento na cidade do Porto.

Vão ser construídas 3 novas residências, adicionando 411 novas camas à oferta atual, o que representa um acréscimo de cerca de 40% relativamente à nossa atual capacidade de alojamento. Vão ser ainda requalificadas outras 4 residências, aumentando a sua eficiência energética, introduzindo melhorias significativas nos quartos, nos espaços de convívio, nas cozinhas e na envolvente exterior.

O investimento total previsto é de cerca de 32 milhões de euros, 20 dos quais serão financiados pelo PRR, cabendo à Universidade do Porto garantir os restantes 12 milhões com receitas próprias.

Apesar das dificuldades e constrangimentos existentes no sector da construção civil, e da conseqüente incerteza orçamental, os projetos estão a avançar dentro dos prazos previstos e contamos abrir já no início do próximo ano letivo a

primeira daquelas residências, a da Carvalhosa, na zona de Cedofeita, que contará com 54 novas camas.

Tudo isto está a ser feito, sublinhe-se, tendo em especial atenção a necessidade de acautelar a tranquilidade e o conforto dos estudantes, tendo sido negociado um conjunto de soluções que permitirão o seu alojamento durante as obras de reabilitação e ampliação das atuais residências.

Ainda no que respeita ao apoio social universitário, daremos continuidade ao plano de revisão das ementas das cantinas no sentido e adequar a oferta ao gosto e às preferências dos estudantes. Este é apenas um exemplo da nossa vontade de estimular o envolvimento dos estudantes na gestão dos SASUP, concretizada, desde logo, com a criação do Conselho de Ação Social da U.Porto, onde os representantes das associações de estudantes têm assento permanente.

É ainda de sublinhar o facto de a Universidade do Porto ser hoje reconhecida pelas práticas e instrumentos desenvolvidos em prol do exercício do voluntariado, continuando a envidar esforços no sentido de criar uma cultura de inclusão e valorização da diversidade, e nomeadamente de inclusão de pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência.

As boas práticas neste domínio foram, aliás, reconhecidas, em dezembro último, com o Selo de Ouro da Agência para a Modernização Administrativa.

Estamos ainda, e permitam-me que o realce, a trabalhar com a Metro do Porto no sentido de criar um novo espaço de estudo e e-learning sobre a estação do Campo Alegre da futura linha rubi do metropolitano. Trata-se de um espaço multifuncional, com cerca de 700 metros quadrados e capacidade para uma centena de utilizadores em simultâneo, que conta com projeto do arquiteto Eduardo Souto de Moura, o que contribuirá decisivamente para enriquecer a vivência académica no campus do Campo Alegre.

No domínio da relação da Universidade do Porto com a comunidade, devo ainda salientar a consolidação do nosso projeto cultural e da sua abertura à academia, à cidade e à região.

O projeto Casa Comum é hoje, e de pleno direito, um polo de excelência na programação de artes plásticas e visuais, de cinema, de música e de literatura,

tendo alcançado no ano transato números recorde de participação pública. Neste capítulo, merecem destaque a exposição dedicada a Abel Salazar, as colaborações com os festivais Cinanima, Porto Post Doc ou IndieLisboa, entre outros, e com o festival Mimo na área da música.

Não poderei deixar de destacar a construção do Corredor Cultural do Porto e a redefinição do plano estratégico da Casa-Museu Abel Salazar, tendo sido assegurada a colaboração da Câmara Municipal de Matosinhos para a requalificação deste espaço museológico.

Neste período, o Planetário do Porto retomou o ritmo intenso da sua programação educativa e investiu na produção própria de conteúdos, prosseguindo o desígnio de divulgação científica que presidiu à sua criação.

A Fundação Marques da Silva viu o seu centro documental substancialmente aumentado com a junção do acervo da Faculdade de Arquitetura, e implementou um plano para a reorganização dos seus espaços de arquivo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Explicarmo-nos é também reafirmar a nossa determinação em garantir que a Universidade do Porto continuará a trabalhar no sentido de alcançar a excelência da formação académica que proporcionamos aos nossos estudantes e de assegurar que os nossos diplomados estarão em condições de satisfazer as cada vez mais exigentes necessidades do mercado de trabalho e de, assim, contribuir para o progresso da economia da cidade, da região e do país.

A promoção de empregabilidade, o desenvolvimento do projeto de carreira e a integração profissional bem-sucedida dos estudantes e graduados continua a ser uma prioridade da Universidade do Porto, a qual se traduz na realização de oficinas de preparação para o mercado de trabalho, em estreito contacto com o tecido empresarial da região.

Reforçámos também a nossa atuação no domínio da capacitação e da captação de financiamento para a investigação, estimulando-a entre a comunidade científica da universidade, mas também entre os nossos estudantes, os quais,

daqui a poucas semanas, irão participar na 16<sup>a</sup> edição do IJUP – Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto.

A qualidade dos nossos investigadores foi confirmada em 2022 com a conquista de seis novas bolsas do European Research Council, representando um financiamento adicional de 18,9 milhões de euros para a investigação realizada na Universidade do Porto.

Aprofundámos igualmente a estratégia de divulgação da investigação científica aqui produzida, visando o reconhecimento interno, a partilha de conhecimento e a projeção externa do trabalho desenvolvido nesta área.

No domínio do incentivo à inovação, não posso deixar de enfatizar que o ecossistema da Universidade do Porto participa em 37 dos 51 projetos aprovados a nível nacional no âmbito das Agendas Mobilizadoras e dos Pactos de Inovação do PRR, o que representa a captação de um investimento institucional de 155,4 milhões de euros destinados à promoção da inovação empresarial e à criação de sinergias de investigação entre o meio académico e a economia nacional.

Foi igualmente retomado o concurso de ideias de negócio iUP25k para empresas de base científica e tecnológica; e estabelecido um acordo com o INESC-TEC que visa potenciar a transferência dos resultados da nossa investigação científica e tecnológica para o tecido económico nacional.

A UPTEC—Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, que este ano celebra 15 anos de existência, já apoiou mais de 600 projetos e contribuiu para a criação de 1900 postos de trabalho, sendo decisivo para a consolidação, na região e no país, de um ecossistema empreendedor na área dos projetos I&D e da sua transformação em soluções tecnológicas inovadoras com potencial económico.

Já este ano assistimos ao alargamento e aprofundamento da Aliança de Universidades Europeias para a Saúde Global, em cuja criação a Universidade do Porto participou ativamente. Juntamente com outras oito universidades europeias, estamos agora em condições de lançar trinta bolsas para doutoramentos financiadas pela FCT, que se somarão ao trabalho colaborativo entretanto realizado, no âmbito do qual foram já disponibilizadas mais de 200

atividades e cursos de curta duração, envolvendo mais de sete mil estudantes, 2.500 dos quais da Universidade do Porto, representando uma oportunidade sem precedentes para aplicar metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras, fomentar a flexibilização dos currículos dos estudantes, promover a interculturalidade e apostar em novas formas de mobilidade e internacionalização.

Beneficiando do regresso à normalidade após as restrições motivadas pela pandemia da Covid-19, em 2022 a Universidade do Porto reforçou a sua participação no Programa Erasmus com mais de 20 novos projetos, tendo conseguido superar as 4 mil mobilidades internacionais de estudantes, docentes, investigadores e técnicos. Trata-se, sublinho, de um número extraordinário, ao qual se soma um financiamento global superior a 4,5 milhões de euros, obtido no âmbito do Programa Erasmus. Isto num ano em que a Universidade do Porto assumiu a presidência da European University Foundation.

O significativo trabalho de afirmação da Universidade do Porto foi ainda consolidado com a abertura de um novo portal na internet, o qual permite valorizar o trabalho de todas as faculdades e melhorar a acessibilidade e a resposta às necessidades de quem procura conhecer-nos em Portugal e no mundo. Este trabalho serve agora de base à renovação dos portais eletrónicos de cada uma das faculdades, já concretizado nas faculdades de Direito e Economia, seguindo-se as restantes nos próximos meses.

Prosseguindo o esforço de melhoria contínua dos processos formativos, criamos um novo Programa de Inovação Educativa, o qual visa promover abordagens pedagógicas inclusivas baseadas na aprendizagem ativa do estudante, mediante processos como a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem baseada em problemas ou o recurso a novas tecnologias educativas. Este programa, refira-se, é complementado por um plano de formação para docentes e pelo trabalho ativo de introdução de novas metodologias e de novos recursos formativos, que temos realizado em cooperação com a Aliança de Universidades Europeias para a Saúde Global.

O objetivo que perseguimos é sempre o mesmo: estar ao serviço dos estudantes e servi-los cada vez melhor, certos de que, desta forma, serviremos também o país, cujo progresso é a nossa principal razão de existir.

Não nos é possível, por isso, ignorar ou menosprezar a evolução positiva da Universidade do Porto nos diversos rankings internacionais que avaliam o desempenho das instituições académicas de todo o mundo, os quais demonstram a consolidação e o reforço da nossa posição em termos nacionais, europeus e mundiais.

Apraz-me registar, aliás, que ainda esta manhã vimos confirmada a consolidação da Universidade do Porto no QS World University Rankings by Subject 2023, o qual assinala a liderança nacional em 17 áreas, incluindo a liderança isolada em domínios como a arte e o design, as ciências biológicas, a medicina, a farmácia, a psicologia ou o desporto, bem como um progresso significativo em todas as cinco grandes áreas avaliadas: artes e humanidades, engenharia e a tecnologia, ciências da vida e medicina, ciências naturais e ciências sociais e de gestão.

Este é, como é óbvio, um caminho em que queremos prosseguir, criando condições para formar melhor os nossos estudantes e permitindo às nossas faculdades equipararem-se às suas melhores congéneres da Europa e do mundo.

A Universidade do Porto tem prosseguido uma política de aproximação e valorização dos nossos *alumni*, a qual se traduz em iniciativas como os Embaixadores da U.Porto, a Plataforma Connecting U.Porto, os podcasts Alumni Mundis ou a U.Porto Fest, graças às quais temos consolidado uma comunidade efetiva e capaz de envolver os atuais estudantes e os já diplomados.

Uma parte muito substancial da presença e da interação da Universidade do Porto com a comunidade faz-se também pela oferta e divulgação do seu património junto desta. A gestão deste património tem não só de ser racionalizada do ponto de vista financeiro, mas também assegurando o seu pleno usufruto e a sua abertura à comunidade.

Nesse sentido, fizemos um levantamento das necessidades de intervenção e está em curso o lançamento de projetos de reabilitação, ao que se soma a candidatura apresentada ao PRR para tornar os equipamentos universitários

mais sustentáveis e alinhados com os novos desafios ambientais. Exemplo disso é o projeto que permitirá desenvolver duas comunidades de autoconsumo coletivo de energia, diminuindo de forma significativa a fatura energética e as emissões de CO<sub>2</sub> nos campi do Campo Alegre e da Asprela.

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me que, antes de terminar, agradeça a todos os oradores desta sessão e muito particularmente aos senhores presidentes do Conselho Geral da universidade e do Conselho de Curadores — não apenas pela participação nesta cerimónia, mas também, e sobretudo, pelo relevante contributo dado ao crescimento e à consolidação da comunidade académica da Universidade do Porto, participando de um desígnio comum que envolve os órgãos de governação, os professores, os investigadores, os técnicos e os estudantes, atores fundamentais da comunidade académica.

Saúdo especialmente, e como não podia deixar de ser, os 24 estudantes hoje distinguidos com os prémios Incentivo e Cidadania Ativa, os oito docentes que acabam de ser reconhecidos como Professores Eméritos pelos altos serviços prestados à Ciência, à Sociedade e à Universidade, bem como a professora Maria João Ramos, vencedora da edição deste ano do Prémio de Excelência na Investigação Científica.

Escreveu o escritor Valter Hugo Mãe, que não pôde estar presente nesta sessão, que “Quem deixou sobre o coração/um feixe de luz/não cega nunca”.

Empenhada na sua missão de continuar a ser uma instituição de ensino superior de referência nos mais diversos domínios da sua atividade, na formação e na investigação, na consciência ambiental e ética, na cultura e na sua relação com a comunidade que serve, a Universidade do Porto está e continuará a estar determinada em providenciar esse raio de luz que permite ver e compreender melhor o mundo.

A ser alguma coisa, uma universidade tem de ser o lugar onde se imaginam e sonham todos os futuros possíveis, e onde se preparam aqueles que os criarão e

concretizarão para benefício de todos, mas também aqueles que possam evitar os piores cenários que sejamos capazes de conceber, proporcionando-lhes o saber e a ciência que os desarmem.

Para isso estamos. Por aqui iremos.

Muito obrigado